EXPERIÊNCIA DISTÓPICA EM A GERAÇÃO DA UTOPIA

Antonia Beatriz da Silva Chaves [1], Sueli da Silva Saraiva [2]

RESUMO

Este trabalho traz uma análise da experiência distópica das personagens na narrativa *A Geração da Utopia* (1992), do angolano Pepetela. Ao considerar a pluralidade discursiva, os espaços, e o contexto histórico, em vez de pensar a distopia como um aspecto generalizador, é levado em conta a perspectiva distópica das experiências distópicas. O objetivo é apontar para quais sujeitos imersos em um espaço-tempo a experiência distópica é sentida. A metodologia é pautada na análise interpretativa, nos estudos das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, na Literatura Comparada, e nos princípios da Teoria Literária. Neste sentido, muitas pessoas experienciam microcosmos distópicos no romance, mas as experiências boas ou não são relativas aos programas de verdade inerentes a cada sujeito (Veyne, 1984). Isto permite enxergar como determinados sujeitos pertencentes a classe política praticam ações que, para eles são positivamente oportunas, e que são vistas como negativas por um número significativo da população, bem como permite ao leitor perceber como os sujeitos outros sentem as consequências das ações políticas dos governantes, assim como se bem definidos os programas de verdade de cada personagem, fica mais fácil identificar o projeto político que elas coadunam, e se condiz com o que a população carece de verdade.

Palavras-chave:

Distopia. Experiência. A Geração da Utopia. Pepetela.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente, e-mail: biahsiilva123@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Docente, e-mail: suelisaraiva@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva analisar de que modo é construído a narrativa *A Geração da Utopia* (1992), afim de contribuir a compreensão dos mecanismos que fundamental a mesma, bem como verificar se a hipótese de que esta narrativa tem como base os programas de verdade, que são naturais a cada sujeito.

METODOLOGIA

Metodologicamente, o trabalho foi realizado a partir de leituras sobre o tema "utopia social", "distopia social" e "construção da nação", que perpassam o contexto histórico, social, político e literário africano, especialmente de Angola. Após isto, foram selecionados trechos do romance que refletem os elementos analisados, a saber: as discussões políticas realizadas em primeira pessoa, pelas personagens Aníbal, Sara e Vítor. Bem como as ações pessoais e políticas realizadas pelas personagens Elias e Malongo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas análises interpretativas dos trechos, foi percebido que, Pepetela mostra que a percepção que a população tem sobre a sociedade injusta na qual vive, é sentida por alguns e por outros não. Isto ocorre devido aos programas de verdade e as subjetividades de cada indivíduo. Neste sentido, a obra não é uma narrativa distópica, mas um romance em que as personagens experienciam esse fenômeno.

CONCLUSÕES

Foi concluído que a metodologia aplicada foi adequada aos fins propostos, e que o trabalho traz uma contribuição a compreensão de como é construída uma narrativa com teor distópico.

AGRADECIMENTOS

Gratidão às forças cósmicas, ancestrais, e espirituais, que sempre estiveram no meu caminho. À Unilab; ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, pelo auxílio financeiro com uma bolsa de Iniciação Científica, dentro do Programa PIBIC/CNPq/UNILAB; aos membros e colegas do Grupo de Estudos das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, o GEAFRICANAS. À Profa. Dra. Sueli da Silva Saraiva, pela orientação e confiança durante os meses de trabalho.

REFERÊNCIAS

CHAVES, Rita. Pepetela: romance utopia na história de Angola. **Via Atlântica**: Porto Alegre, 1999.

CHAVES, Rita; MACÊDO, Tania (orgs.). **Portanto... Pepetela**, São Paulo: Ateliê, 2009.

COELHO, Nelly Novaes. A guerra colonial no espaço romanesco. **Via Atlântica**, n. 7, p. 121-130, out, 2004.

FERNANDES, Glaucia Regina; CARELLI, Fabiana. A guerra como tema e a escrita como arma: a juventude de "A Geração da Utopia", de Pepetela. **Via Atlântica**, n, 26, p. 275-286, nov, 2014.

FRADE, Ana Maria Duarte. *A Corrupção no Estado Pós-Colonial em África. Duas visões Literárias*. Porto: CEAUP, 2007.

HUTCHEONS, Linda. **Poética do pós-modernismo** - História, Teoria, Ficção, Rio de Janeiro: Imago Ediora, 1991.

MIRANDA, Maria Geralda de. A política da utopia em Pepetela. **Diadorim**, n. 13, p 349-357, jul, 2013.

NASSR, Paula Terra; CONTE, Daniel. A ficção de Pepetela e a ressignificação do discurso da revolução no pós-independência. **Estudos Linguísticos e Literários**, v. 53, p. 85-103, 2016.

PEPETELA. **A Geração da Utopia**. 3ª. Edição, Lisboa: Editora Planeta de Agostini/Dom Quixote, 2000.

VEYNE, Paul. **Acreditavam os gregos em seus mitos: Ensaio sobre a imaginação constituinte.** Trad. Horácio Gonzáles e Milton Meira Nascimento. São Paulo: Brasiliense, 1984.